



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

LITERATURA ERÓTICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: HÁ SILENCIAMENTO?

LITERATURE EROTIC IN THE UNIVERSITY LIBRARIES: IS THERE SILENCE?

Francisco Leandro Castro Lopes – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Gracy Kelli Martins – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Tem como objetivo delinear as características da literatura erótica como material informacional e discutir sobre a inserção dessa literatura nas bibliotecas universitárias de instituições públicas, de maneira que seja adequadamente representada. Para isso, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, feito um levantamento de obras disponíveis nos catálogos online de bibliotecas de instituições públicas de ensino superior no estado do Ceará e uma análise de conteúdo quanto à forma de representar obras de literatura erótica nos acervos dessas instituições. Os dados coletados evidenciaram que obras de literatura erótica, no âmbito dessas bibliotecas, não são representadas tematicamente de acordo com seu conteúdo e, em geral, recebem como descritores seu gênero textual e/ou sua nacionalidade. Contudo, os bibliotecários precisam reconhecer essas obras e representá-las sem silenciá-las, adotando orientações e ações para o acesso informacional com base no perfil dos usuários das bibliotecas e na faixa etária indicada para esse tipo de obra.

Palavras-chave: biblioteca universitária; literatura erótica; acesso à informação.

Abstract: This work aims to outline the characteristics of erotic literature as informational material and discuss the insertion of this literature in university libraries of public institutions, so that it is adequately represented. For this purpose, it was used a bibliographical research and a survey of works available in the online catalogs of libraries of public college education institutions in the State of Ceará, carrying out a content analysis as to the form of representation of erotic literature works in the collections of these institutions. The collected data show that works of erotic literature, within these libraries, are not represented thematically according to their content, and generally receive their textual genre and/or nationality as descriptors. However, it points out that librarians need to recognize these works and represent them without silencing them, adopting guidelines and actions for informational access based on the profile of library users and the age group indicated for this type of work.

Keywords: university library; erotic literature; access to information.

1 INTRODUÇÃO

Entre a diversidade de materiais disponíveis nas unidades de informação, dirigimos nosso olhar para as produções classificadas como literatura erótica, que perpassam questões que envolvem a ética e a tomada de decisão, quanto à disponibilização dessas publicações, para definir se serão, ou não, inseridas no acervo.

Por não saber como proceder quanto à classificação de obras de teor erótico, principalmente quanto à faixa etária permitida, muitas vezes, o bibliotecário tende a fazer um tratamento temático que não corresponde aos documentos de gênero literário erótico, por meio da classificação atribuída a eles. Essa postura é adotada porque o tema é, ainda hoje, um tabu, sobretudo quando se fala no acesso a essa literatura pelos mais jovens, a qual, segundo Farias (2015), é sempre renegada à obscuridade, porquanto é “pouco presente nas universidades e, no ensino médio, parece estar definitivamente proibido falar desse tipo de literatura, em razão da resistência da sociedade” (FARIAS, 2015, p. 56).

A literatura erótica é um gênero literário que se caracteriza “[...] como um fenômeno cultural, impulso consciente em que nos lançamos na tentativa de transcender os limites da existência” (CASTELLO BRANCO, 1985, p. 17 *apud* SOARES, 2020, p. 223). Em muitas circunstâncias, é uma forma de expressão não aceita e repudiada pela ordem conservadora, porque se dedica a descrever sentimentos julgados proibidos. Assim, a classificação dessas obras apresenta ao bibliotecário dificuldades de lidar com esse tipo de representação, seja por causa dos próprios princípios ou do preconceito que a literatura erótica sofre. No entanto, o acesso à informação deve ser garantido pelo profissional, ao representar as obras eróticas com ética e responsabilidade, de acordo com a unidade de informação a que está vinculado e com os usuários dessa unidade.

Entre os questionamentos que surgem a respeito dessa situação, está o que indaga sobre se realmente uma obra de conteúdo erótico deve compor um acervo, sem restrição, e ficar disponível para o usuário, já que pode ferir as questões morais de determinadas instituições. E a inserção, ou não, de obras literárias eróticas no acervo deve pautar-se em decisões que não promovam acessos indevidos ou silenciem essas obras na biblioteca. “Quando este processo não é realizado de forma defensável, podem-se promover, censurar, omitir e distorcer informações” (MILANI; GUIMARÃES, 2014, p.73).

Em razão das observações e dos questionamentos apresentados acima, este artigo, por meio de um recorte da pesquisa original de Lopes (2019), que trata das questões éticas

no processo de representação e de acesso à literatura erótica em bibliotecas universitárias, discute sobre o conceito de literatura erótica e sobre como tem sido classificado o material bibliográfico de cunho erótico em Instituições Públicas de Ensino Superior (IFES) no Ceará.

2 A LITERATURA ERÓTICA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

2.1 O que é literatura erótica?

O texto erótico é uma escrita que perpassa os valores éticos, que, por vezes, deixaram-no e continuam deixando-o no anonimato. Os textos eróticos não sofrem só por questões éticas, mas também por ideologias e pela própria cultura, que os reserva à condição de proibidos ou indevidos. “Para complicar ainda mais, por ser um fator cultural, o texto erótico se apresenta como uma representação que depende da época, dos valores, dos grupos sociais, das particularidades do escritor e das características da cultura em que foi elaborado” (DURIGAN, 1985, p. 7).

A história aponta uma considerável procura por esse gênero literário. Os escritos de cunho erótico estão presentes desde a antiguidade, como afirma Pinheiro (2018, p. 193): “O erótico faz parte da vida da espécie humana, é um estado de ser, uma energia que habita em nós, uma busca por aquilo que nos falta e, portanto, movimenta continuamente a existência”. Entretanto, é sabido que um público crescente vem se interessando pelos conteúdos eróticos, mas não é suficiente para enobrecer essa literatura (DURIGAN, 1985). Apesar das pesquisas e das produções científicas, ainda há certa limitação e receio em relação ao uso dessas obras, inclusive para fins didáticos, pois são relegadas ao silenciamento (FERREIRA, 2017b).

A literatura erótica é, muitas vezes, considerada uma escrita vulgar e tratada com pouco - ou nenhum - cunho artístico. Essa visão desconsidera a poesia e a imaginação, que, expressadas por palavras, produzem enredos fantasiosos, que ultrapassam o realismo e tornam a obra excêntrica, a fim de aguçar o imaginário e mexer com o íntimo dos leitores. “A literatura erótica é um gênero que inclui toda literatura licenciosa (sensual), direcionada exclusivamente ao desejo sexual e ao amor” (GOMES; CARVALHO, 2017, p. 3).

Alexandrian (1993, p. 11) assevera que esse tipo de obra “sempre foi desacreditada, condenando seus autores ao anonimato e suas obras a uma divulgação clandestina”. Há, na sociedade, uma considerável questão em que se confundem as fronteiras que separam o

erotismo da pornografia. De forma sucinta, o primeiro é um estímulo ao impulso sexual por meio de instintos, influenciando o próprio comportamento, enquanto o segundo é um tipo de erotismo que causa sensações de prazer sexual, através de imagens, falas e objetos ditos obscenos, com o objetivo de realizar uma fantasia sexual.

Castello Branco (1984), ao definir o erotismo, coloca-o numa posição de inúmeros sentidos em relação à sexualidade. Primeiramente o diferencia da pornografia, que estaria no contexto mais capitalista, e do poder falocrático como negociação do sexo dentro de uma sociedade patriarcal, considerada como uma “[...] relação de poder calcada no poder masculino” (FERREIRA, 2017a).

Já a palavra erotismo surgiu no século XIX, a partir do adjetivo erótico, este derivado do grego Eros, deus do desejo sexual do sentido mais amplo. Amor enfermo, paixão sexual insistente, busca excessiva da sensualidade são algumas das definições que os dicionários correntes dão do erotismo (MORAES; LAPEIZ, 1984c, p. 109).

De acordo com o senso comum, dificilmente o indivíduo é capaz de distinguir erotismo de pornografia, já que os dois transitam numa linha tênue, porque são expressões tratadas de maneira equivalente para grande parte da sociedade. As obras de literatura erótica não podem ser vistas como pornografias, pois o que se explora nelas é o erotismo (mais puro desejo), que mexe com o íntimo do leitor e a própria relação com sua sexualidade. Para Moraes (2015, p. 27), “o erotismo literário é, antes de tudo, um modo de pensar”.

Os gregos foram os pioneiros a se sobressaírem na literatura em relação a temas sexuais e, conseqüentemente, eróticos. Aristofánes, que nasceu por volta de 446 a.C., em Atenas, foi o único cujas obras estiveram completas e não foram danificadas até a atualidade e repletas de cenas e diálogos obscenos, em que se destacam duas peças geniais: Lisístrata, considerada a obra-prima do erotismo antigo, e A assembleia das mulheres, ambas de 411 a.C. Já em Roma, a partir dos diálogos licenciosos, surgiu a literatura erótica, quando o erotismo latino clássico apareceu em um período em que a civilização romana estava mais evoluída e requintada e não expressava a sexualidade de forma tão explícita (GOMES; CARVALHO, 2017).

Nos tempos do Imperador Augusto, surgiram os clássicos da literatura erótica (ALEXANDRIAN, 1993), entre eles, a obra ‘A Arte de Amar’, uma série de três livros do poeta

Romano Ovídio, que nasceu em Sulmona, em março de 43 a.C., e faleceu na Romênia, 17 ou 18 d.C. Escrita em versos, por volta do Ano I, da nossa época, teve como tema a arte de seduzir (BEZERRA; MARQUES JÚNIOR, 2016).

O primeiro poeta erótico latino foi Gaio Valério Catulo (87-84 e 57-54 a.C.), considerado um dos mais traduzidos da Antiguidade (VASCONCELLOS, 1991 *apud* ALVES, 2018, p.1). Paradoxalmente, a transmissão de seu *Libellus* sofreu diversas interpolações ao longo do tempo, sobretudo em relação aos poemas que contêm determinado léxico sexual [...] mais especificamente, com relação ao *Carmen* 16. Nesse poema, Catulo emprega, no primeiro e no último verso, termos de cunho sexual, como: os verbos *pedicabo* e *irrumabo*, que significam o ato de penetrar por via anal e oral, respectivamente. A presença desses vocábulos fez com que editores do texto latino, em alguma medida, censurassem sua divulgação (ALVES, 2018, p. 1).

Citando a literatura oriental, é relevante mencionar a filosofia do tantra, marcante e lembrada pelos que estudam a cultura do Oriente, muito conhecida pela obra ‘Sexo tântrico: os segredos mais sensuais do erotismo oriental ao seu alcance’, de Alicia Gallotti, que refere que essa filosofia considera o corpo como um espaço sagrado, um verdadeiro templo onde o desejo deve aflorar livremente e de forma criativa e se deve deixar o stress e os pudores de lado, em profunda conexão com o parceiro, com o objetivo de alimentar o prazer. Esse é um caminho adotado por orientais para explorar sua sexualidade e as possibilidades que ela traz.

A Idade Média foi marcada por uma forte repressão contra hábitos sexuais e discussões sobre sexo, mas havia quem transgredisse essas ordens. Os livros cujo assunto principal era o sexo eram retirados de circulação ou simplesmente escondidos dentro de salas trancadas nas bibliotecas públicas. Essas instituições acreditavam que, se retirassem o material bibliográfico do acervo principal, estariam resguardando a moral e os bons costumes (visões impostas pelo clero e pela Igreja Católica na época), principalmente numa luta contra a luxúria, considerado um forte pecado capital, tendo em vista que “[...] costumes dissolutos do clero, atestados por documentos oficiais, justificavam esses gracejos. Com o pretexto de denunciar os luxuriosos, suas malícias e seus prazeres, a idade Média cristã se permitiu assim licenças extremas [...]” (ALEXANDRIAN, 1993, p. 35).

Partindo para séculos posteriores, a literatura relata que essas obras tiveram uma incidência maior de produção por parte dos escritores.

No início do Século XIX ao Século XX, o erotismo é cultivado por diversos escritores, que recorreram a literatura erótica para aguçar os sentidos mais íntimos de seus leitores, proporcionando uma vitalidade que não é encontrada em outros tipos de narrativa. Em destaque, podemos citar alguns autores que não só apreciam, mas incentivam a leitura desse gênero literário, são eles: Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, Gilberto Freyre, Marquês de Sade, Safo, Hilda Hilst, George Sand, Oscar Wilde, G. Bataille, D. H. Lawrence, entre outros (GOMES; CARVALHO, 2017, p. 5).

O primeiro livro erótico que surgiu, clandestinamente, no Século XIX, intitulado *L'Enfant du bordel* (edição francesa), data de 1800 e foi escrito por Charles Pigault Lebrun (ALEXANDRIAN, 1993). No fim da Idade Média e o início do Renascimento, Giovanni Boccaccio produziu novelas licenciosas que compuseram o livro *Decameron* (GOMES; CARVALHO, 2017).

A literatura erótica já existia desde a antiguidade e sempre permeou a escrita, a fim de descrever os desejos humanos. Para se entender bem mais o conteúdo dessas obras literárias, os estilos que se configuram nessa produção são a poesia e a prosa, esta última com subníveis, apresentados no quadro 1:

Quadro 1 – Tabela ilustrativa com os estilos e seus, respectivos, gêneros na literatura erótica.

LITERATURA ERÓTICA	
ESTILOS	GÊNEROS
POESIA	-
PROSA	CONTO CRÔNICA NOVELA ROMANCE TEATRO

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Reconhecer que a literatura erótica é uma produção literária como as demais possibilita uma abertura para questionamentos e entendimentos de que as obras que tratam do erotismo compõem a arte literária. Assim, é possível colocá-las na condição de fontes de conhecimentos, como parte de acervos, que podem ser acessíveis para o público que gosta e para o que ainda não a conhece, numa possível avaliação que não paira em preconceitos. Com base nesse entendimento, considera-se necessário revisar a forma de classificar e representar as obras de literatura erótica em bibliotecas.

2.2 A literatura erótica em bibliotecas universitárias

Classificar a literatura erótica é uma forma de lidar com um gênero em prosa ou poesia, que vem sendo deixada de lado ou ignorada por muitos, porque confronta os costumes morais e conservadores de uma sociedade e exige que, para estudar esse assunto, devemos buscar seus fundamentos. “Existem mitos e preconceitos quando se trata de literatura erótica. Necessitamos de uma visão crítica e consciente relacionada ao assunto” (GOMES, CARVALHO, 2017, p. 2).

Para saber como as obras estavam sendo classificadas pelas bibliotecas universitárias das Instituições Federais de Ensino Superior – como a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), recorreremos à técnica de análise de conteúdo, com recorte para o estado do Ceará. A pesquisa iniciou com o acesso aos portais institucionais e aos catálogos *online* das bibliotecas, com o objetivo de identificar as classificações adotadas para obras de teor erótico e como elas estavam representadas tematicamente nos respectivos catálogos de cada Instituição.

Explorando as fases que conduzem a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), partimos da fase 1, de pré-exploração do material, com o intuito de apreender e organizar, de forma estruturada, aspectos importantes para as próximas fases da análise. Assim, identificamos os portais institucionais, os sites de suas bibliotecas e os catálogos.

Na fase 2 – a de seleção das unidades de análise – define-se a unidade de análise que será buscada no processo de investigação. Existem várias opções na escolha dos recortes a serem utilizados. Nesse momento, foram definidas, nos catálogos, as seguintes unidades de análise: o título do livro, o número de classificação utilizado para representar o tema e os descritores atribuídos às obras. A identificação das unidades de análise foi decisória para que fosse possível compreender como as bibliotecas organizam e tratam a literatura erótica em seus acervos.

Na sequência, para identificar as obras que seriam analisadas, selecionamos as que comumente são consideradas como de conteúdo erótico e que foram encontradas com mais frequência, a partir de pesquisas nas bases de acesso aberto, nas bibliotecas *online* das instituições pesquisadas. Os títulos selecionados foram:

- **Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem**, de Marquês de Sade (1904);

- **A filosofia na alcova ou Os preceptores imorais**, Marquês de Sade (1795);
- **Lolita**, de Vladimir Nabokov (1955);
- **O crime do Padre Amaro**, de Eca de Queirós (1875);
- **Decameron**, de Giovanni Boccacci (1993);
- **A Casa dos Budas ditosos**, de João Ubaldo Ribeiro (1999).

Na fase 3 - a última - que trata do processo de categorização, relacionamos as notações empregadas pelas bibliotecas nas obras e localizadas em suas respectivas tabelas de classificação - se Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou Classificação Decimal Universal (CDU) - com o objetivo de verificar se a classificação atribuída representava a obra de acordo com seu tema. Para estruturar a tabela de análise e definir as unidades de análise, fizemos uma primeira busca da obra 'A casa dos Budas Ditosos', de João Ubaldo Ribeiro, para identificar os campos de representação nos catálogos das bibliotecas. Para exemplificar as formas de representação temática, recorreremos aos catálogos *online* das Bibliotecas (Universidade Federal do Ceará – UFC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade Federal do Cariri – UFCA e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB), os quais demonstraram as primeiras impressões esperadas. Ressaltamos que nem todas as Instituições têm o livro de João Ubaldo em seus catálogos. No entanto, entre as IFES, duas recuperaram a obra, a UFC e o IFCE. Nesta última, a obra foi encontrada no catálogo de quatro de seus *campi*. Podemos confirmar nossa hipótese, ao observar as formas genéricas de representação adotadas pelas bibliotecas.

Tomando como objeto de análise a obra 'A Casa dos Budas Ditosos', constatamos que, no catálogo *online* da Universidade Federal do Ceará – UFC, o livro é classificado como de ficção brasileira. Já nos exemplos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, pode ser vista a mesma obra, com quatro ocorrências, classificada como literatura brasileira - ficção ou romance, todas dando destaque à nacionalidade da obra, deixando de lado o gênero literário e o conteúdo do livro como obra de ficção. Em nenhuma das buscas localizamos termos que definissem o assunto "literatura erótica". Entretanto, chamamos a atenção para a notação, que foi a mesma usada por todos os catálogos *online* (quadro 2).

Para saber como as bibliotecas representam as obras, fizemos uma busca nas seis obras selecionadas nas quatro instituições. Para cada obra, coletamos o código de

classificação e seus descritores. Ao lado do código, dispusemos o que ele representa tematicamente na notação estabelecida pela CDD, 23ª edição, que é a classificação utilizada por todas as bibliotecas pesquisadas. Como a Biblioteca da UNILAB não dispõe de nenhuma das obras, não foram gerados dados para inserir no quadro 2:

Quadro 2 – Análise de obras eróticas pesquisadas nos catálogos da UFC, do IFCE e da UFCA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI			
Título/ Autor	Código de classificação	CDD (Descritores)	Descritor utilizado
Lolita / Vladimir Nabokov	813	Ficção norte-americana	Literatura norte-americana - Romance
Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem / Marquês de Sade	194	Filosofia francesa	Filosofia francesa
A filosofia na alcova ou Os preceptores imorais / Marquês de Sade	194	Filosofia francesa	Materialismo Erotismo Filosofia francesa
O crime do Padre Amaro / Eça de Queirós	----	----	----
Decameron / Giovanni Boccacci	----	----	----
A Casa dos Budas ditosos / João Ubaldo Ribeiro	----	----	----
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ			
Título/ Autor	Código de classificação	CDD (Descritores)	Descritor utilizado
Lolita / Vladimir Nabokov	891.73	Romance russo	Ficção russa
Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem / Marquês de Sade	----	----	----
A filosofia na alcova ou Os preceptores imorais / Marquês de Sade	843	Literatura francesa - Ficção	Ficção francesa

O crime do Padre Amaro/ Eça de Queirós	869.3	Romance brasileiro	Literatura portuguesa
Decameron/ Giovanni Boccacci	853/ 853.1	Ficção italiana	Contos italianos Ficção italiana Literatura italiana
A Casa dos Budas ditosos/ João Ubaldo Ribeiro	B869.34	Romance brasileiro	Ficção brasileira
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ			
Título/ Autor	Código de classificação	CDD (Descritores)	Descritor utilizado
Lolita/ Vladimir Nabokov	813	Ficção norte-americana	Literatura norte-americana – Romance
Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem/ Marquês de Sade	----	----	----
A filosofia na alcova ou Os preceptores imorais/ Marquês de Sade	----	----	----
O crime do Padre Amaro/ Eça de Queirós	869.09 e 869.3/ 808.8	Romance brasileiro/ Retórica e coleção de textos literários	Literatura portuguesa - Romance Literatura infantojuvenil Literatura portuguesa
Decameron/ Giovanni Boccacci	'857	Literatura italiana - Sátira	Literatura italiana - Sátira

Fonte: Catálogos *online* da UFC, IFCE, UFCA (2020).

As obras pesquisadas foram encontradas em, pelo menos, um dos catálogos das bibliotecas pesquisadas, com exceção da UNILAB. Entre as representações, as classificações divergem. No caso do IFCE, que conta com um grupo de campus que apresenta mais divergências nas classificações, temos como exemplo a obra 'O crime do Padre Amaro'. Como é possível observar, os descritores usados são: Literatura portuguesa e, surpreendentemente, a obra também é descrita como Literatura infantojuvenil. A obra 'O crime do Padre Amaro', de Eça de Queirós, tem cinco classificações diferentes entre as instituições. Nenhuma das obras foi classificada como "literatura erótica". Na biblioteca da UFCA, a obra A filosofia na alcova ou Os preceptores imorais, de Marquês de Sade, recebe o descritor "erotismo", mas sua classificação está em Filosofia francesa. Entre as bibliotecas

pesquisadas, não recuperamos nenhuma obra classificada sob o número de notação: 808.803.538 (subclasse pertencente à classe 808.8 - Retórica e coleção de textos literários de mais de duas literaturas), tendo em vista que a classificação 808.803.538, constante na CDD 23ª Edição, em inglês, é representada como *Erotic Literature*.

Por fim, continuamos a busca utilizando os descritores “Erotismo” e “Literatura erótica”. Grande parte das obras recuperadas eram científicas e tratavam de questões relacionadas ao erotismo ou à escrita erótica, além de trabalhos acadêmicos sobre o tema, como teses e dissertações.

No catálogo *online* da Biblioteca da UFCA, foi recuperada, por meio do descritor “erotismo”, a obra de Marques de Sade, que, como já dissemos, está classificada como Filosofia francesa. Utilizando o descritor “literatura erótica”, recuperamos duas obras, cujo título contém a palavra erótica, no entanto, suas classificações não correspondiam à classe que define a literatura erótica.

Na UFC, na busca no catálogo *online* do Sistema de Bibliotecas, recuperamos muitas teses e dissertações com os termos “erotismo” e “literatura erótica” nos títulos ou entre os descritores, com um total de 1007 itens, no entanto, nenhum estava classificado como literatura erótica.

O sistema do IFCE retornou à pesquisa usando o descritor “erotismo” em busca de obras como ‘A insustentável leveza do ser’, de Milan Kundera; ‘Gabriela Cravo e Canela’, de Jorge Amado, e ‘Para sempre sua’, de Sylvia Day, com códigos de classificação, respectivamente, como literatura tcheca, literatura brasileira – romance e literatura norte-americana. O termo erotismo só aparecia no campo “conteúdo”, em que é apresentada uma breve descrição das obras. Na busca por “literatura erótica”, só recuperamos uma obra que tem entre seus descritores “Literatura Brasileira – Poesia Erótica”, entretanto sua classificação é B869.7 (Humor e sátiras brasileiras). As demais eram obras científicas sobre o tema e/ou apenas continham no título ou na descrição do conteúdo a palavra ‘erótica’.

A pesquisa no Sistema de Bibliotecas da UNILAB seguiu o mesmo percurso. Quando utilizados os termos elencados para a busca, recuperamos obras que continham a palavra em seus títulos ou na descrição de seus conteúdos, mas sua classificação remetia a outro tema, como, por exemplo, Literatura Brasileira (B869.31) ou Análise do Discurso Literário (808.0014).

Entendemos que essas limitações na classificação de obras eróticas se devem ao desconhecimento ou a um suposto receio de representar as obras pelo que elas são. Não há no país classificação indicativa para livros de maneira explícita, como, por exemplo, há para filmes, a Classind – Guia de Classificação Indicativa sobre a faixa etária para a qual obras audiovisuais não se recomendam, baseada em critérios de nível de maturidade (BRASIL, 2009). A Editora Panda Books adotou tal estratégia depois de receber denúncias no Ministério Público sobre o teor do livro ‘Como se tornar o pior aluno da escola’, do humorista Danilo Gentili. A obra, classificada como inadequada por conter histórias picantes e “piadas debochadas, demolidoras e infames”, recebeu um selo que indicava “Leitura inadequada para menores de 18 anos”, para que pudesse ser comercializada para o público indicado (FOLHA DE SÃO PAULO, 2010, *online*).

Para que a biblioteca não tenha problemas semelhantes de classificação, é importante conhecer seus usuários e lembrar que existem características específicas destinadas à literatura em questão, que é possível desenvolver sistemas de classificação personalizados e sinalizações que só permitam o acesso por usuários autorizados, que podem auxiliar os bibliotecários que têm dificuldade de lidar com esses materiais informacionais. O desenvolvimento de sistemas personalizados de sinalização das obras possibilitará identificar o tema principal e auxiliar a decidir sua inserção no acervo, seja pelo próprio profissional ou em comum acordo com a instituição quando for o caso.

É importante frisar que o tratamento de obras eróticas exige atenção quanto ao seu conteúdo e uma análise mais minuciosa para identificar o tema e a não recomendação etária de acesso às obras. Estratégias de sinalização no próprio livro ou no catálogo *online*, como as apresentadas por Lopes (2019, p. 67), em seu ‘Guia de Classificação Indicativa para a Literatura Erótica em Bibliotecas’, podem minimizar situações e empréstimos que requeiram a não recomendação de determinadas obras para determinada faixa etária de seus usuários, possibilitando o acesso aos interessados e a segurança para os que ainda não estão na idade adequada para ler esse gênero literário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões evidenciadas na pesquisa apontaram para um explícito silenciamento da literatura erótica nas bibliotecas, seja por não se conhecerem seus conteúdos (o que sugere preconceito), seja por entender que elas não estão classificadas de acordo com seu gênero

(o que sugere censura). Essas observações inquietam porque esses temas devem ser amplamente discutidos e materiais técnicos e didáticos devem ser produzidos, para e pelas bibliotecas, para que os profissionais conheçam e representem essas obras, a fim de que elas fiquem acessíveis para o público ao qual se destinam, e recebam restrições devidas para os usuários que ainda não se enquadram na faixa etária para ter acesso a esse tipo de leitura.

A ética informacional está intimamente ligada ao fazer bibliotecário e o influencia, principalmente no momento da classificação, que pode silenciar as obras classificando-as como outros temas que não são da própria literatura erótica. Por esse motivo, muitos bibliotecários vivem o dilema de transmitir esse tipo de informação ao seu usuário e deixá-lo ter livre acesso ao documento sem nenhum tipo de restrição, qualquer que seja a informação, ou classificá-lo com uma notação mais “amena”, sem chamar a atenção para o teor do livro. Objetivamos que essa adequação para a literatura erótica possibilite que o profissional utilize corretamente a notação adotada, para que os usuários tenham acesso à diversidade de obras que compõem a literatura brasileira e a estrangeira e reconheçam que a biblioteca é um espaço de educação, cultura e lazer.

Nesse sentido, desenvolvimentos futuros nessa linha de pesquisa incluem o estímulo à criação de propostas de produção de materiais sintetizados, didáticos, autoexplicativos e que possibilitem ao bibliotecário uma leitura técnica e a adoção de procedimentos que garantam a classificação correta das obras e o acesso adequado a cada tipo de usuário. Assim, almejamos que as lacunas sobre a classificação e a representação de produções literárias eróticas ensejem mais pesquisas sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN. **História da literatura erótica**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ALVES, D. M. Catulo revisitado: reflexões sobre propostas de traduções do poema 16 em língua portuguesa. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 38, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n2p120>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, B. A. N.; MARQUES JÚNIOR, M. **O erotismo elegíaco nos amores de Ovídio**. [S. l.: s.n.], 2016. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat06476a&AN=ufp.531004&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 6 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Classificação indicativa**: informação e liberdade de escolha. Brasília: MJ, 2009. Disponível em: http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/cartilh_informacaoliberdadeescolha.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

CASTELLO BRANCO, L. **O que é erotismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 23. ed. Dublin, Ohio: OCLC, 2011. 4 v.

DURIGAN, J. A. **Erotismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

FARIAS, R. S. **A (des)construção da identidade erótica nos romances**: uma aprendizagem ou o Livro dos prazeres de Clarice Lispector e As parceiras de Lya Luft. Catalão GO, 2015.

FERREIRA, D. M. M. (org.). **Agência na linguagem: do diferente ao semelhante**. In: Estudos críticos da linguagem. Curitiba: Appris, 2017a.

FERREIRA, P. L. A literatura erótica como ferramenta interdisciplinar e transversal no ensino médio. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 3, n. 2, ago/dez. 2017b. Disponível em: <http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/287/220>. Acesso em: 14 ago. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO, 2010, *online*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u717768.shtml>.

GOMES, M. C. S.; CARVALHO, L. M. Literatura erótica em blogs: análise do universo feminino nos blogs de literatura erótica. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v.1, n.3, jul./dez. 2017.

LIMA, A. A. **Formando leitores através de contos literários eróticos**. UEL: Jardim Alegre, 2012.

LOPES, F. L. C. **A classificação da literatura erótica e a ética na representação da informação**. 2020. 82 f. Dissertação (mestrado profissional) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte-CE, 2020. Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2021/07/FRANCISCO-LEANDRO-CASTRO-LOPES.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Problemas relacionados a biases em sistemas de organização do conhecimento: perspectivas para a representação de assunto. **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, v. 3, n. Especial, p. 72-92, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/90916>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MORAES, E. R. (Org.). **Antologia da poesia erótica brasileira**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2015.

MORAES, E. R.; LAPEIZ, S. M. **O que é pornografia**. São Paulo: Brasiliense, c1984.

PINHEIRO, M. S. Erotismo, poesia e ensino: uma relação possível. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 18, n. 3, 2018.

SOARES, A. P. O Bolero de Ravel: erotismo e morte em "O Corpo", de Clarice Lispector. **Macabéa: Revista Eletrônica do Netli**, v. 9, n. 3, p. 220-242, jul./set. 2020. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/2392>. Acesso em: 12 ago. 2020.